



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS SEM A PRESENÇA DE UM
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Autor: Israel Alves Madeiro Júnior
Orientador: Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro

BRASÍLIA

2018

Nível de desenvolvimento motor de crianças de 6 a 7 anos sem a presença de um professor de educação física na escola.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro



Trabalho de conclusão de curso de autoria de Israel Alves Madeiro Júnior, intitulado “Nível de Desenvolvimento Motor de Crianças de 6 a 7 Anos Sem a Presença de um Profissional de Educação Física na Escola”, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física pela Universidade de Brasília, 2018, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo.

Orientador. Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro
Faculdade de Educação - Física Universidade de Brasília

Banca examinadora: Prof. Me. Jitone Leônidas Soares

Brasília 2018

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por me dar capacidade de continuar a cada dia e não me deixar desistir.

Aos meus pais que sempre estiveram comigo me ajudando financeiramente, emocionalmente e espiritualmente.

A Larissa Alves Maciel por me ajudar quando eu não sabia o que fazer e aos meus amigos que me ampararam, ajudaram a aliviar o estresse e manter o foco.

Ao meu orientador com as suas correções e encaminhamentos.

E a todos que participaram da minha formação e colaboraram diretamente ou indiretamente no processo de elaboração, execução e apresentação desse trabalho.

“Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens.” – Pitágoras

Resumo

JÚNIOR, I. A. M. Nível de desenvolvimento motor de crianças de 6 a 7 anos sem a presença de um profissional de educação física na escola. 2018. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília 2018.

Durante toda a vida os seres vivos se movimentam. A necessidade de movimento é constante e um indivíduo só para de se movimentar após a morte. Sendo assim, a forma como aprendemos os movimentos e como executamos é de fundamental importância para sabermos ensinar e também para vida. Para podermos ensinar precisamos saber o ponto de onde partir, com isso esse trabalho teve o intuito de verificar o nível de desenvolvimento motor em escolares regulares de 6 a 7 anos em uma escola pública do Distrito Federal sem a presença de um professor de Educação Física. Ao total 12 crianças foram filmadas executando movimentos de locomoção (correr e saltar), manipulação (arremessar e agarrar) e estabilidade (equilibrar-se apoiado em um pé e caminhar em uma barra baixa) e então depois foram avaliadas em que fase se encontram, inicial, elementar ou maduro. O nível encontrado nos escolares foi abaixo do indicado de acordo com a faixa etária esperada (Gallahue & Donnelly, 2008). Poucas crianças apresentaram movimentos no nível maduro de execução e a grande maioria estão no nível elementar. Deste modo percebeu-se a necessidade de uma orientação mais adequada para a aquisição e desenvolvimento das habilidades motoras partindo da infância, desenvolvidas e trabalhadas durante toda a vida e aperfeiçoadas para que cheguem ao nível maduro e até especializado. Sendo assim, é importante elucidar a necessidade de um professor de Educação Física já nos anos iniciais nas escolas, afinal uma boa base e repertório de movimentos na infância possibilita uma maior facilidade na apropriação de novos padrões e movimentos durante as outras fases da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor-crianças-escola pública.

Abstract

All throughout life, living beings move. The need for movement is constant and an individual only stops moving after death. Being thus, the way we learn the movements and how we execute them is of fundamental importance for knowing how to teach and for life. To be able to teach we need to know the point from which we need to start, and this work intends to verify the level of motor development found in regular schoolchildren aged 6 to 7 years in a public school in Distrito Federal without the presence of a Physical Education teacher. A total of 12 children were filmed performing locomotion movements (running and jumping), handling (fling and grappling) and stability (balancing on one foot and walking on a low bar) after that, they were evaluated in which phase they were in, these are: initial, elemental or mature. The level found in the schoolchildren was below indicated according to the expected age range. Few children presented movements at the mature level of execution and the great majority were at the elementary level. It can be concluded that there is a need for a more adequate orientation for the acquisition and motor skill development from childhood, developed and worked throughout their lifetime and perfected to reach mature and even specialized level. Therefore there is the need for a Physical Education teacher in the years in schools, thus a good base and repertoire of movements in childhood facilitates the appropriation of new patterns and movements during the other stages of life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIMENTISTA ...	12
2.2 DOMÍNIOS	13
2.3 DEFININDO AS HABILIDADES MOTORAS	16
3. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	17
4. MATERIAIS E MÉTODOS	19
4.1 PARTICIPANTES	21
4.2 PROCEDIMENTOS	21
5. RESULTADOS	21
6. DISCUSSÃO	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
9. APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

Mesmo antes de um recém-nascido vir ao mundo ele já está em movimento porque durante toda a vida qualquer ser humano não fica parado completamente um só segundo. Tudo o que nos dispomos a fazer nos momentos de lazer, trabalho, ou até mesmo dormindo está diretamente ligado ao movimento. Nossa própria existência depende de movimentos voluntários e involuntários como as batidas do coração e as contrações dos pulmões (GALLAHUE, 2008). Por isso é de fundamental importância aprender e estudar sobre como adquirimos e desenvolvemos o controle motor e a coordenação dos movimentos, para assim podermos entender melhor como vivemos.

O campo do desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico acerca das mudanças ocorridas durante cada faixa etária, bem como das características que permanecem razoavelmente estáveis durante toda a vida do indivíduo. (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). Assim podemos adotar padrões nos quais se espera que o indivíduo esteja e qual seria o mais apropriado para determinadas experiências a fim de um melhor aproveitamento de um determinado estímulo.

O campo do desenvolvimento motor estuda o ser humano em uma abordagem multidisciplinar ao buscar conhecimentos da psicologia (prioritários), pedagogia, biomecânica, fisiologia, dentre outros, em um processo contínuo que começa na concepção e encerra com a morte.

Para compreender uma pessoa em termos de comportamento humano, a perspectiva desenvolvimentista defende, analiticamente falando, a criação de categorias de comportamento (*domínios*) para determinar, didaticamente, quais os tipos de aprendizagem podem ocorrer em cada um deles, porém esses domínios se articulam e são inseparáveis. Há três domínios do comportamento humano: o cognitivo, afetivo e motor, que nos possibilita avaliar capacidades intelectuais como reconhecimento e armazenamento de informação, tomadas de decisão e julgamento, afetivos como organizar um sistema de valores, respeito ao próximo e responsabilidade e motor ou psicomotor relacionado ao movimento corporal humano como locomoção, chutes e arremessos (GALLAHUE, 2008).

Conhecer os processos de desenvolvimento é a base do ensino, seja ele prático em um campo esportivo, ginásio, quadras ou na sala de aula. Segundo Gallahue (2008), o desenvolvimento motor é considerado como um processo sequenciado, contínuo e diretamente relacionado com a idade cronológica de cada indivíduo, o qual adquire uma incrível quantidade de habilidades motoras no decorrer da vida, evoluindo passo a passo de forma contínua e cumulativa de habilidades descoordenadas, para organizadas e aprimorando até que se tornem incrivelmente complexas e refinadas para atingir e manter o controle e a competência motora.

Inicialmente, acreditava-se que as mudanças dessas habilidades motoras se davam de acordo com a maturação do sistema nervoso central, porém com os estudos mais recentes descobriu-se que o processo de desenvolvimento motor acontece de forma dinâmica e está diretamente ligado a inúmeros estímulos externos e suscetível a ser mudado por eles. Apesar de haver uma previsibilidade quando relacionado ao “relógio biológico” “cada indivíduo tem um tempo individual para desenvolvimento e uma extensão para aquisição de habilidades” (GALLAHUE, 2008).

Algumas das características determinantes para a aquisição ou aperfeiçoamento de habilidades motoras estão na interação entre os aspectos intrínsecos relativos ao indivíduo, como suas características físicas estruturais pessoais oriundas da hereditariedade, unicamente genéticas e, extrínsecos como o ambiente em que está inserido que dialogam diariamente com as tarefas que devem ser aprendidas, sendo que esses podem ser fatores responsáveis pela semelhança na maneira ordenada que ocorre o desenvolvimento humano.

Há diversos fatores que podem atrapalhar o curso normal de aprendizado e desenvolvimento motor das crianças, dentre eles há uma série de condições psicológicas, ambientais e biológicas que aumentam a probabilidade de falhas de aprendizagem, como, baixo peso ao nascer, problemas cardiovasculares, problemas neurológicos, problemas gestacionais, desnutrição, nível socioeconômico baixo, baixo nível de escolaridade dos pais, falta de incentivo, ausência de direcionamento de profissional capacitado, tempo disponível para práticas corporais, estilo de vida e quanto maior esse número de fatores de riscos atuantes presentes na vida da criança maior a chance de comprometimento no desenvolvimento motor.

Crianças que tiveram seu desenvolvimento motor atrasado de alguma forma, necessitam de atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle de movimento poderão durar até a fase adulta. Esses atrasos motores frequentemente se associam com outros prejuízos de cunho psicológico e social, como por exemplo, hiperatividade, isolamento, baixa

autoestima, o que resulta numa maior dificuldade de socialização e desempenho na escola (WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2009).

De acordo com os autores acima, existem distintos tipos de testes de avaliação do desenvolvimento motor e utilizam critérios de seleção variados, como a idade da criança e a área a ser avaliada (força muscular, motricidade fina, motricidade ampla, fala, equilíbrio, lateralidade, percepção de espaço-tempo, habilidades manipulativas, locomoção e avaliação abrangente das capacidades funcionais) e servem para facilitar e direcionar a forma de abordagem, além de ajudar a entender a criança, apontando onde estão os atrasos e quais precisam de uma maior atenção, classificando a função intencional do movimento de um indivíduo (GALLAHUE, 2008 APUD. GALLAHUE E OZMUN, 2002).

Segundo Gallahue (2008), considerando as fases do desenvolvimento motor, ao adquirir os padrões fundamentais de movimento (habilidades básicas) a criança está apta às combinações de movimento. Essas fases são classificadas por ele como desenvolvimento reflexivo, rudimentar fundamental e especializado. Os bebês se encontram nas fases reflexiva e rudimentar durante a fase de engatinhar e dão a base necessária para a construção das fases fundamentais e especializadas da primeira infância, que estendem-se do período de 2 aos 7 anos de idade e são o melhor período para aquisição de habilidades motoras de controle básico de equilíbrio, locomoção e manipulação, progredindo do estágio inicial para o elementar e então para o estágio maduro.

O autor acima afirma que no estágio inicial de desenvolvimento de uma habilidade fundamental as crianças executam suas primeiras tentativas de executar uma tarefa, e por isso, suas ações são caracterizadas por serem movimentos desordenados, isto é, com os principais componentes de padrão maduros ausentes ou com execução grosseiramente exagerada, inibida e não ritmicamente coordenada. O fato de o aprendiz ter que se dedicar muita atenção aos pequenos detalhes da tarefa faz com que a sua performance seja fraca e que possivelmente chegue à fadiga logo no início da atividade. Dentro desse estágio inicial a criança tem acesso ao estágio de exploração, onde ela irá desenvolver consciência sobre aspectos gerais da tarefa e então irá explorá-las e experimentá-las. Com isso ela passa para o estágio de descoberta, onde encontra meios mais eficientes de executar a tarefa.

É típico de crianças de 3 a 5 anos estarem no estágio elementar de desenvolvimento da habilidade motora. É nesse estágio em que o desempenho coordenado e rítmico melhora e a criança passa a ter maior controle sobre seus movimentos, porém os movimentos ainda não

apresentarão fluidez. Uma grande quantidade de adultos se encontra nessa fase por conta da maturação, porém não alcançaram o estágio maduro devido à insuficiência de prática, ausência de estímulo, instrução e encorajamento. Quando a habilidade está próxima do seu estado final, o aprendiz entra no nível intermediário/prático, onde ele já terá uma melhor compreensão da habilidade, então o praticante passa a dar mais atenção à meta do que ao processo. A partir desse ponto o aprendiz já é capaz de unir as ações de uma determinada habilidade motora com outras, entrando assim no estágio da descoberta. Quando o praticante já domina determinada habilidade motora, ele passa para o refinamento das habilidades e aplicação especializada, entrando no estágio de aplicação e tornando-se apta para entrar no nível avançado/de aprimoramento.

Quando um indivíduo finalmente alcança o estágio maduro de desenvolvimento da habilidade motora ele se torna capaz de, por exemplo, arremessar mais longe, correr mais rápido e pular mais alto, pois agora o padrão de movimento é um ato bem coordenado, mecanicamente correto e eficiente. No nível avançado o indivíduo é capaz de ignorar informações irrelevantes e não se incomoda com distrações, consegue antecipar movimentos e parece agir automaticamente. Cada indivíduo amadurecerá os movimentos em um tempo diferente, porém se houver atraso e as falhas não forem sanadas, certas habilidades podem nunca mais ser atingidas em sua forma madura se não houver um esforço considerável e auxílio externo. Assim, por exemplo, a base para todas as habilidades esportivas são as habilidades motoras maduras uma vez que sem elas o resultado será um eterno ciclo de fracasso e frustração (GALLAHUE, 2008).

Há também diversas formas de classificar o movimento. Uma das classificações difundida orienta-se pelos termos de “movimento externamente ritmado” ou “habilidade motora aberta” quando se trata de um desempenho gerido pelas condições imediatas do ambiente, como por exemplo, conduzir a bola com os pés no jogo de futsal, ou driblar no basquete tentando superar a defesa. E, “movimento internamente ritmado” ou “habilidade motora fechada” para um movimento realizado segundo a vontade de quem o executa, com tempo para reconhecer e responder às condições do ambiente, como por exemplo, cobrar um tiro de meta, uma tacada de golfe, um arremesso no boliche. Algumas outras formas de classificação de movimento é “motor grosso” ou “motor fino”, discreto, seriado ou contínuo (GALLAHUE, 2008).

A coordenação motora grossa envolve grandes grupos musculares na sua execução, produzindo assim, ações que requerem menos precisão e destreza de movimentos do que as

habilidades motoras finas, como por exemplo, caminhar, pular, arremessar e saltar. Já a coordenação motora fina, trata de habilidades que envolvem pequenos grupos musculares na sua execução, tais como escrever, costurar e digitar.

O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o professor de Educação Física tem função de extrema relevância nessa área. “Como professores de Educação Física, temos um papel de suma importância dentro da escola, assim como os demais professores em suas disciplinas. Nossos ensinamentos rompem as barreiras das quatro bolas (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), pois somos também pesquisadores e nos especializamos nessa área do saber para proporcionar à comunidade escolar um ensino de qualidade” (PRUDÊNCIO, 2012). Sendo assim, o professor deve promover não somente atividades que estimulem o domínio motor, mas o desenvolvimento de maneira integral favorecendo assim a aprendizagem em todas as outras disciplinas. A capacitação recebida durante a formação docente do profissional de educação física e estudos pessoais externos proporcionam uma enorme gama de conhecimentos sobre qual a forma mais adequada e eficiente de se trabalhar com o aprendizado motor das crianças em cada nível que elas apresentem, gerando assim um maior aproveitamento tanto de tempo quando de energia, contribuindo assim na sua formação integral.

Tendo como base a literatura atual da área e sucintamente apresentada anteriormente, o presente trabalho analisou atividades voltadas para as crianças de ensino infantil da rede pública de ensino e a diminuição de barreiras que impeçam os indivíduos de se desenvolverem adequadamente. Identificou-se em que fase do desenvolvimento as crianças de 6 a 7 anos da Escola Classe 12 da Ceilândia se enquadram e qual o nível de habilidade motora possuía mediante a ausência do professor de educação física na escola utilizando o modelo bidimensional de Gallahue de classificação do movimento e esquemas multidimensionais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIMENTISTA

Bononino (1931, p. 77 apud Arantes et. al; 2001) elucida que a Educação Física se configura como um importante papel no método de educação global, não devendo ser vista

“como algo complementar, mas sim, como uma autêntica contribuição no processo de crescimento e de desenvolvimento de todas as pessoas”.

Segundo Gallahue (2005) “deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais”, pois através dos jogos, brincadeiras e práticas corporais a criança dialoga com si mesma, o ambiente e os outros participantes, gerando novas aprendizagens e experiências.

Gallahue & Donnelly (2008) explica que a Educação Física Desenvolvimentista é um campo que tem o foco na aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física com base no nível de desenvolvimento de cada indivíduo. Reconhece e incorpora diversas contribuições que o ensino sistemático pode trazer para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, e mesmo que o desenvolvimento motor esteja relacionado à idade, ele não depende exclusivamente dela. Sendo assim, o que o professor deve ensinar e quando ensinar deve-se basear primeiramente na apropriação da atividade pelo indivíduo e posteriormente a atividade por uma determinada faixa etária.

Os seres humanos desenvolvem-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar (PAPALIA, 2006). A apropriação individual é baseada no conceito de que cada indivíduo terá seu próprio tempo e padrão de crescimento e desenvolvimento. A apropriação por faixa etária é influenciada pela idade cronológica e pelo nível escolar, tendo seu processo de desenvolvimento deslocando do simples para o complexo e do geral para o específico conforme o esforço individual para aumentar a competência nos domínios motor, afetivo e cognitivo do comportamento humano.

2.2 DOMÍNIOS

Ao se falar sobre o estudo do desenvolvimento das crianças a partir de um ponto de vista comportamental, encontramos diversas vezes a conceituação em domínios (cognitivo, afetivo ou motor) do comportamento humano para determinar, didaticamente, quais os tipos de aprendizado que se esperam e que podem ocorrer em cada um deles. Esses domínios se articulam e são inseparáveis, agindo um sobre o outro e contendo uma vasta carga de informações individuais assim como resultante da inter-relação entre outros indivíduos.

O domínio motor é a mudança no comportamento de forma progressiva originado pela interação da tarefa de movimento com a biologia individual e as condições de ambiente de aprendizado. É a conjuntura das características hereditárias com estímulos específicos, como por exemplo, espaço e oportunidade para prática de atividades físicas, encorajamento e instrução para determinar a média e a extensão da aquisição das habilidades motoras. A habilidade motora trata-se do controle motor, precisão e exatidão na execução dos movimentos tanto fundamentais quanto especializados (GALLAHUE & DONNELLY, 2008).

O domínio cognitivo caracteriza-se por uma alteração progressiva na habilidade de raciocinar, pensar, agir (GALLAHUE & DONNELLY, 2008). Assemelha-se às “atividades intelectuais” (GUILFORD, 1959 apud SANTANA & GOLÇALVES, 2013). A capacidade de um indivíduo fazer uso da informação que se dispõe, como por exemplo, a descoberta, reconhecimento e armazenamento de informação, gerar informação oriunda de dados, julgar e tomar decisões fazem parte desse domínio.

Através do movimento pode-se ter acréscimo na compreensão e aplicação do aprendizado cognitivo e acadêmico, sendo que o aprendizado cognitivo está sempre em constante mudança e influenciando o comportamento motor dos indivíduos. Por isso, o aprendizado cognitivo não só pode como também deve ser ensinado nas quadras, campos ou locais que não sejam a sala de aula. Segundo Gallahue (2008), há diversas razões que fazem com que o conceito de aprendizado cognitivo seja melhor absorvido através do movimento, uma delas é “quando a participação ativa é mais divertida”. As crianças desviam sua atenção facilmente com estímulos extrínsecos por subestimar as realizações acadêmicas, porém quando a criança é ativamente participativa em um jogo nos quais conceitos são ensinados, há uma chance menor de desvio de atenção, pois “os jogos infantis possuem a qualidade lúdica em sua própria essência, e na forma mais pura dessa qualidade” (HUIZINGA, 2000), sendo então uma forma estimulante e agradável que proporciona um aumento no nível de interesse dos participantes em praticar a habilidade acadêmica aprendendo de forma ativa através de atividades de movimento que capacitam as crianças para lidar com o mundo à sua volta de forma concreta e não utilizando de termos abstratos, abrindo mão da relação direta com o “trabalho” ou atividades rotineiras de sala de aula.

O processamento de informação está associado à atribuição de significado às informações, denominado percepção. Os seres humanos possuem modalidades sensoriais que fornecem *inputs* ao cérebro. Após o cérebro receber esse *input* ele finaliza o processo enviando um *output* (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY, 2013).

Kephart (1960, apud Gallahue, Ozmun & Goodway, 2013) afirma que “o sistema de *input-output* é fechado” e por isso não devemos entendê-los como duas entidades separadas, mas sim pensar em um termo unido por hífen – *input-output*. De maneira similar, nós não devemos separar o conceito *perceptivo-motor*.

Conhecer ou interpretar informações são atributos da percepção, que é o processo de organizar as informações que obtemos usando nossos órgãos sensoriais (*input*) afim de combiná-las com dados e informações armazenadas anteriormente alterando o padrão de resposta (*output*). Sendo assim, se analisarmos o termo *perceptivo-motor* teremos a indicação de uma dependência de uma ação voluntária fundamentada de alguma maneira por absorção de informações sensoriais, indicando que o desenvolvimento de habilidades perceptivas sofre influência, de alguma forma, pelo movimento.

Na observação do âmbito espacial do aprendizado perceptivo motor temos a consciência de corpo, consciência de espaço e consciência de direção, enquanto no âmbito temporal temos a sincronia, ritmo e sequencia. A interação entre *input* sensorial e *output* motor proporciona um desenvolvimento harmônico das habilidades perceptivas e habilidades motoras.

As teorias de processamento de informações afirmam que a aprendizagem a acerca dos aspectos temporais e espaciais do ambiente através dos nossos variados órgãos sensoriais e a sua utilização de maneira constante, segundo Gallahue, Ozmun & Goodway (2013), incluem os seguintes passos:

1. *Input sensorial: recepção de várias formas de estimulação por meio de receptores sensoriais especializados (visuais, auditivos, táteis e cinestésicos) e transmissão dessa estimulação ao cérebro em forma de energia neural.*
2. *Integração sensorial: organização dos estímulos sensoriais recebidos e integração com informações anteriores ou armazenadas (memória).*
3. *Interpretação motora: tomada de decisões motoras internas (recalibragem) com base nas combinações das informações sensoriais (presente) e da memória ao longo prazo(passado).*
4. *Ativação do movimento: Realização do movimento real (ato observável).*
5. *Feedback: avaliação do ato de movimento usando várias modalidades sensoriais que dão retorno sobre o aspecto do input sensorial do processo, reiniciando, portanto, o ciclo (CR = conhecimento dos resultados e CP = conhecimento da performance).*

O domínio afetivo é o campo sócio-emocional do ser humano. O desenvolvimento desse campo possibilita uma melhor relação intrapessoal e interpessoal, pois aumenta a habilidade das crianças de agir, interagir e reagir de forma eficaz com outras pessoas e também consigo mesmas. Um ambiente próspero ou culturalmente desprovido, a presença dos pais, incentivadores ou não, e a quantidade e qualidade de estímulos vão influenciar drasticamente

na forma como as crianças enxergam o mundo à sua volta, se veem como algo que elas podem controlar ou que têm controle sobre elas.

Segundo Gallahue & Donnelly (2008), parte da identidade em que estão guardados os conceitos, julgamentos, ideias, representações, a percepção que um tem indivíduo sobre si próprio, sua competência em ambientes físicos, cognitivos e sociais é denominado autoconceito. Ter um bom desempenho em esportes, jogos e atividades físicas influenciam de forma positiva no desenvolvimento de um autoconceito positivo. O autoconceito positivo colaborará para que ao indivíduo sintam-se parte de algo, tenha noção da sua competência, que vale a pena, aceite a si próprio, sensação de exclusividade e identifique virtudes.

A prática de atividades motoras geralmente acontece em ambientes sociais, locais em que há o requerimento de decisões sobre comportamentos cooperativos e competitivos, onde o autoconceito terá um enorme impacto na forma em que o indivíduo agirá. A socialização positiva na educação física, esporte ou recreação comumente ocorre na forma de um jogo justo, de comportamento cooperativo e com comportamento moral positivo. Um indivíduo para ser considerado socialmente positivo segundo uma determinada cultura deve agir moralmente, estar preocupado com o bem estar dos outros, trabalhar cooperativamente para atingir as mesmas metas.

2.3 DEFININDO AS HABILIDADES MOTORAS

Quando falamos de habilidades precisamos destacar os tipos e as formas que podemos ter, avaliar e/ou executar no nosso dia a dia ou durante uma determinada prática corporal. O movimento está presente em tudo o que fazemos. Nas brincadeiras e nos esportes podemos encontrar movimentos de estabilidade, manipulação e locomoção.

Segundo Gallahue (2008), a mais básica das três categorias é a estabilidade e podemos encontrar sua presença em todos os movimentos locomotores e manipulativos. Estabilidade não é só movimentos não-locomotores e movimentos de equilíbrio estático e dinâmico, mas sim a capacidade perceber as mudanças ocorridas nas diversas partes do corpo, que geram alterações no equilíbrio do indivíduo, e a capacidade de rápida adaptação e ajuste com exatidão a estas alterações utilizando de movimentos compensatórios apropriados. Sendo assim, a estabilidade engloba movimentos axiais, saltos, apoios invertidos e verticais.

Movimentos axiais são aqueles em que o eixo do corpo gira em torno de um ponto fixo como rotações, rodopiar e rodar. Movimentos de salto possuem uma projeção forçada do corpo no espaço, tanto em posição vertical quanto em invertida, como pular e virar no ar e o rodante da ginástica. Quando temos a linha da gravidade passando pelo centro de gravidade de um indivíduo e estando dentro da base de apoio, podemos definir que esse indivíduo conseguirá manter seu equilíbrio. Equilíbrio muitas vezes é definido como a competência de manter o *equilibrium* do indivíduo sobre a força da gravidade (GALLAHUE 2008). Sendo que no equilíbrio estático o indivíduo estará numa postura estacionária com o centro de equilíbrio dentro da base executando movimentos compensatórios para a manutenção e no equilíbrio dinâmico haverá a solicitação de todo o corpo conforme ele se desloca no espaço, pois o centro de gravidade estará em constante movimentação.

Quando um movimento corporal impulsiona o corpo em uma posição vertical, de um ponto ao outro, horizontal ou verticalmente, como correr, saltar, galopar, saltitar, denominamos de habilidades locomotoras. Quando a habilidade acontece dentro do espaço do indivíduo, como de flexionar-se, alongar-se, contorcer-se, enrolar-se, denominamos de não-locomotoras (GALLAHUE, 2008).

O autor acima caracteriza como habilidades manipulativas os movimentos corporais gerais, em que a força é dada ou recebida de objetos, tais como jogar, receber, chutar, prender, rebater, voar, quicar e rolar a bola.

Além disso, podemos classificar segundo Clark (apud Catenassi et al., 2007) as habilidades motoras grossas, como as que envolvem a mobilização de grandes grupos musculares produtores de força. Gallahue & Donnelly (2008) relacionam habilidade motora fina com controle motor, a precisão e exatidão de movimentos, como atividades de segurar objetos. Ainda segundo ele, movimentos discretos são aqueles que possuem início e fim bem definidos. Os movimentos seriados são discretos e únicos, executados em sucessões e repetidas vezes, como por exemplo, movimentos de dança. Os movimentos contínuos são movimentos repetidos por um período determinado de tempo, como, nadar, pedalar e correr.

3. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Partindo do ponto de vista de Papalia (2006) em que o tempo e o lugar influenciam no desenvolvimento do indivíduo, este estudo teve como local de coleta de dados a Escola Classe 12 localizada na Ceilândia Norte no Distrito Federal tendo como órgão responsável a Secretaria

de Estado de Educação/Coordenação Regional de Ensino Ceilândia. Seu funcionamento é diurno, com o turno matutino iniciando às 7 horas e 30 minutos e encerrando às 12 horas e 30 minutos e o turno vespertino iniciando às 13 horas e encerrando às 18 horas. A escola oferece nível de ensino de educação básica, sendo a educação infantil no primeiro e segundo período e ensino fundamental de 9 anos, primeiro ciclo (BIA) e segundo ciclo (quarto e quinto ano). Os programas, recursos financeiros e serviços da escola são PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), Programa de Gestão Democrática, SOE (Serviço de Orientação Educacional), SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), sala de recursos. A escola na época de sua fundação fazia parte do projeto de “Escolas Coloridas” e por esta razão possui espaço físico limitado, dificultando atividades físicas orientadas e a aula de reforço que acontece em horário contrário. A área utilizada para recreação é o pátio interno, o que inviabiliza uma prática sistematizada destas atividades, onde usá-lo pode acabar atrapalhando as demais turmas por conta do ruído que poderá ser produzido durante a ministração de alguma atividade que não sejam leitura ou narração de histórias. (Ver apêndice).

O prédio encontra-se situado em meio a uma comunidade com problemas sociais. Os alunos compõem uma clientela diversificada, residentes de Águas Lindas (GO), de bairros distantes e também alunos de Abrigos. As famílias apresentam baixa renda familiar, pouca participação nas atividades escolares e nível educacional baixo (segundo o Projeto Político Pedagógico, 2016-2019). Não há professor de Educação Física nem matérias para prática de esportes ou jogos, apenas um pebolim.

Possui salas de aula com aparelho televisor, DVD, armários de alvenaria, ventilador e mobiliário em boas condições de uso; laboratório de informática com acesso à internet da rede PROINFO; sala de leitura com um acervo de livros paradidáticos e de apoio ao professor e materiais como jogos pedagógicos, fantoches, entre outros; cantina; sala tripartida para a equipe de apoio (SOE, AEE e SEAA), com armários, mesas, jogos e materiais pedagógicos; sala para servidores, com espaço ainda bastante desconfortável e inadequado em virtude da ausência de espaço físico da escola, porém em vias de ser readequado; banheiro masculino; banheiro feminino; banheiro feminino para servidores; banheiro masculino para servidores e portadores de necessidades especiais; sala de professores e coordenadores, pátio coberto e pátio descoberto interligados.

Básica, Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização, Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, Diretrizes de Avaliação e leituras afins, a proposta pedagógica da E.C. 12 de Ceilândia traça diretrizes claras, buscando aprimorar atitudes de excelência no educar, de forma a promover na criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ludicidade, criatividade, diversidade, autonomia, emoção, descobertas e solidariedade, com a indicação de soluções coerentes e possíveis para as questões ligadas à aprendizagem de nossos educandos, seus déficits educacionais, bem como ao estímulo para que os pais e/ou responsáveis possam participar mais efetivamente do desenvolvimento pedagógico de seus filhos.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo através de uma análise qualitativa utilizou o esquema bidimensional de Gallahue de classificação do movimento (Gallahue, Ozmun & Goodway, 2013) de crianças de uma escola em que há a ausência de um professor de educação física. Esse esquema bidimensional refere-se a um modelo descritivo de desenvolvimento motor enfatizando a função intensional da tarefa de movimento expressa nas categorias de locomoção, manipulação e estabilidade; as fases de desenvolvimento motor explicadas por sua complexidade pelos termos *fase reflexiva*, *rudimentar*, *fundamental* e de *movimento especializado* (Gallahue, 2002).



Figura 1. Fonte: Gallahue, Ozmun & Goodway, (2013).

Segundo o autor, na fase reflexiva encontramos movimentos controlados subcorticalmente e como resultado são involuntários. São movimentos primitivos e muito presentes na questão da manutenção de postura durante a infância precoce. Os movimentos

rudimentares são movimentos voluntários inerentes à infância e abrangem movimentos básicos de estabilidade como controle dos músculos do tronco e da cabeça e movimentos de manipulação como alcançar, agarrar e soltar objetos e de locomoção como o de engatinhar. Movimentos fundamentais estão relacionados aos movimentos de coordenação motora grossa de estabilidade como sentar, ficar de pé torcer e girar. Incluem habilidades de locomoção como correr saltar e tarefas multidimensionais de manipulação de objetos como chutar, dar um passe, arremessar e agarrar. Os movimentos especializados são os movimentos fundamentais que foram apurados e/ou combinados com outros movimentos mais complexos.

Foram utilizadas duas câmeras, uma para filmagem frontal (celular Samsung J7) e outra para filmagem lateral (Sony Handcam DCR-SX45) dos movimentos, uma bola pequena (fisioterapêutica), um espaço da própria escola e um muro baixo de espessura média como trave de equilíbrio.

Apropriando-se dos conceitos de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) sobre as fases do desenvolvimento motor fundamental, que são as habilidades de movimento básicas da infância, foi avaliada através do Instrumento de Avaliação do Padrão Motor Fundamental (FMPAI) a estabilidade (equilibrar-se apoiado em um pé e caminhar em uma barra baixa); locomoção (correr e pular); e manipulação (arremessar e agarrar), (ver tabela 1).

Modelo Bidimensional de Gallahue

Fases do desenvolvimento motor	Função pretendida da tarefa de movimento		
	Estabilidade (ênfase no equilíbrio do corpo em situações de movimento estático e dinâmico)	Locomoção (ênfase no transporte do corpo de um ponto a outro)	Manipulação (ênfase na força transmitida a um objeto ou recebida dele)
Fase de movimento reflexo: capacidades de movimento com controle subcortical involuntário, no útero e no início da vida do bebê	<ul style="list-style-type: none"> Reflexo de correção labirintico Reflexo de correção do pescoço Reflexo de correção do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> Reflexo de rastejar Reflexo primário de andar Reflexo de nadar 	<ul style="list-style-type: none"> Reflexo palmar de apreensão Reflexo plantar de apreensão Reflexo de flexão dos braços
Fase de movimento rudimentar: capacidades de movimento do bebê influenciadas pela maturação	<ul style="list-style-type: none"> Controle da cabeça e do pescoço Controle do tronco Posição sentada sem apoio Posição de pé 	<ul style="list-style-type: none"> Rastejar Engatinhar Marcha ereta 	<ul style="list-style-type: none"> Alcançar Pegar Soltar
Fase de movimento fundamental: habilidades de movimento básicas da infância	<ul style="list-style-type: none"> Equilibrar-se apoiado em um pé Caminhar em uma barra baixa Movimentos axiais 	<ul style="list-style-type: none"> Caminhar Correr Saltitar Pular 	<ul style="list-style-type: none"> Arremessar Apanhar Chutar Rebater
Fase de movimento especializado: habilidades complexas do final da infância e períodos posteriores	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a rotina da trave de equilíbrio da ginástica Defender um chute a gol no futebol 	<ul style="list-style-type: none"> Correr 100 m rasos ou um evento com barreiras do atletismo Caminhar em uma rua cheia de gente 	<ul style="list-style-type: none"> Chutar um tiro de meta no futebol ou um chute de campo no futebol americano Rebater uma bola lançada

Figura 2. Fonte: (Compreendendo o Desenvolvimento Motor; Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013)

4.1 PARTICIPANTES

As crianças selecionadas foram de turmas indicadas pela direção que se enquadravam na classificação etária e aquelas que os responsáveis autorizaram mediante assinatura do termo de autorização do uso de áudio e imagem. O grupo foi constituído de 12 crianças (6 meninos e 6 meninas) da Escola Classe 12 da Ceilândia de 6 (seis) a 7 (sete) anos. Todas as crianças são alunos regulares, matriculados na instituição de ensino e não possuem limitações físicas ou psicológicas que atrapalhem na execução dos movimentos. Foi distribuído um termo de consentimento para os responsáveis, também para a instituição sob a responsabilidade do orientador de trabalho de conclusão de curso em Educação Física – Licenciatura Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro.

4.2 PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi realizada uma visita prévia à escola onde foram levantados dados acerca das instalações e quadro de funcionários, assim como também do desenvolvimento organizacional da devida instituição de ensino.

As crianças foram filmadas a partir da câmera Sony Handcam DCR-SX45 lateralmente e frontalmente de um celular Samsung J7, executando os movimentos com visão frontal e lateral, sendo orientada pelo mesmo instrutor. A avaliação do movimento foi feita com base nas gravações com execução mais lenta para uma avaliação mais precisa, posteriormente.

5. RESULTADOS

Após a avaliação dos 6 meninos e 6 meninas executando os movimentos de locomoção (correr e pulo horizontal), manipulação (arremessar e agarrar) e de estabilidade (equilibrar-se em um pé andar sobre a trave) encontrou-se os seguintes resultados descritos na tabela a seguir:

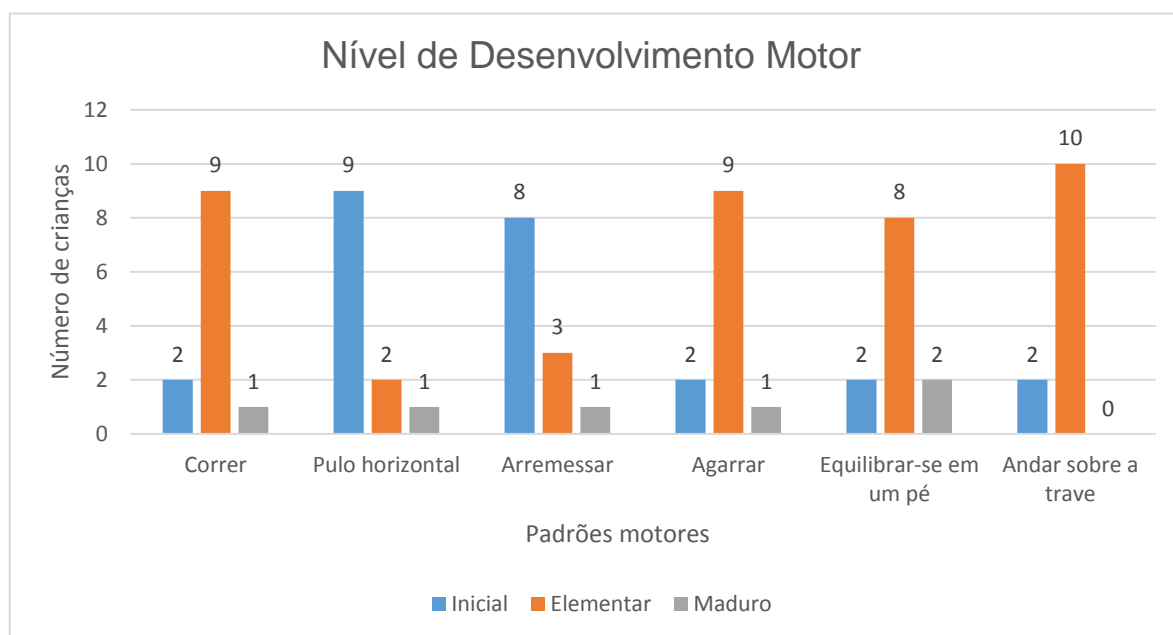
Tabela 1. Resultados dos padrões de movimento.

Meninos	Correr	Pulo horizontal	Arremessar	Agarrar	Equilibrar-se em um pé	Andar sobre a trave
1	I	E	I	E	M	E
2	E	I	E	E	M	E
3	E	I	I	E	E	E
4	E	I	I	E	I	E
5	E	M	I	E	E	E
6	E	I	E	M	I	I
Meninas	-	-	-	-	-	-
1	M	E	I	E	E	I
2	E	I	I	I	E	E
3	E	I	I	E	E	E
4	E	I	E	I	E	E
5	I	I	I	E	E	E
6	E	I	M	E	E	E

Legendas: I= Inicial E= Elementar M= Maduro

Ao total foram 72 resultados dentre os 6 movimentos executados, variando entre inicial, elementar e maduro de acordo com a execução de cada criança, dos quais notou-se 25 movimentos na fase inicial, 41 na fase elementar e 6 na fase madura.

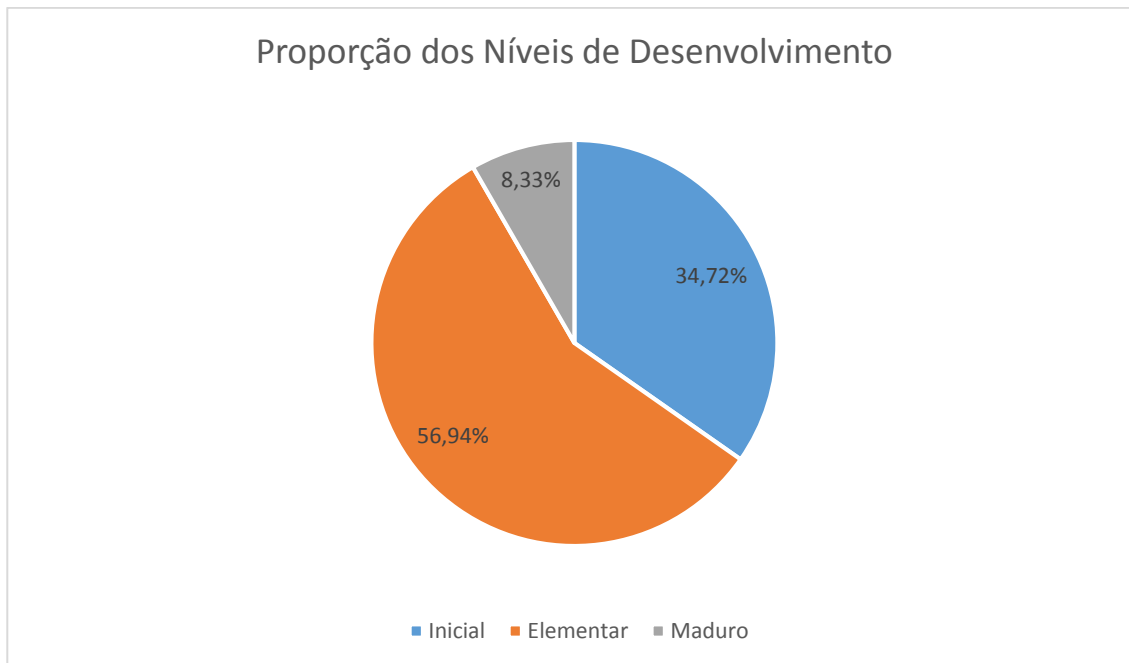
Tabela 2. Disposição em barras



Além disso, percebeu-se que nas categorias correr, agarrar, equilibrar-se em pé e andar sobre a trave encontrou-se maior predominância do nível elementar, já nas categorias de pulo

horizontal e arremessar constatou-se níveis iniciais prevalentes. Por outro lado, todas as categorias, exceto andar sobre a trave, apresentaram pelo menos um resultado na fase madura.

Tabela 3. Disposição em porcentagem dos resultados.



Após as análises, foi constatado que a maior parte dos alunos encontra-se nos níveis iniciais e elementares do desenvolvimento motor, com 56,94% e 34,72% respectivamente, estando abaixo do esperado com base na idade cronológica que indica que deveriam apresentar a fase madura do movimento.

6. DISCUSSÃO

Algumas crianças apresentaram características de transição da fase elementar para a fase madura do movimento, sendo assim, segundo Papalia, Olds e Feeldman (2006), a transição entre os níveis do padrão de movimento motor sofre influência direta do espaço, estímulo e idade. Entretanto o pulo horizontal e o arremesso foram caracterizados predominantemente pela fase inicial. Foi encontrado no equilíbrio uma predominância de movimentos elementares. Quase todas as meninas estavam na fase elementar, tanto em andar sobre a trave quanto equilibrar-se em um pé, exceto uma que estava na fase inicial no padrão de andar sobre a trave. Houve movimentos que estavam na fase madura apenas em metade das crianças. Diante do exposto, para Oliveira (2002) a falta de um professor de Educação Física munido dos conceitos de desenvolvimento motor e um espaço para práticas de atividades que trabalhem e melhorem

as habilidades motoras desses escolares colabora com os baixos níveis de desenvolvimento motor.

A literatura consultada referente ao nível de desenvolvimento motor de escolares ressalta que as crianças estavam sempre abaixo do nível esperado. Contatou-se, assim como Silva et al. (2014) que mesmo a aprendizagem motora incidindo em estágios e níveis previsíveis, cada indivíduo terá o seu próprio tempo para a aquisição de determinadas habilidades.

Os baixos resultados mostram a importância da avaliação de habilidades motoras, da aplicação de atividades bem planejadas e específicas, para haja um melhor desenvolvimento desses escolares, para que haja um maior engajamento dos alunos, o máximo de estímulo e acréscimo ao repertório motor quanto for possível.

Diante do exposto, cabe ressaltar a relevância do professor de educação física nos anos iniciais, pois segundo Kefer e Assis (2008 apud Costa, 2014) a educação física é um aparelho que permite pelo meio do brincar a oportunidade de descoberta dos próprios limites, sucessos e desafios. Além disso precisa-se proporcionar ao aluno uma aprendizagem motora satisfatória ao ponto que ele consiga executá-la sozinho se assim desejar, para que não haja um desinteresse na prática de atividade física posteriormente (DARIDO, 2004). Um professor capaz de utilizar essa ferramenta de ensino utilizando e desenvolvendo a linguagem corporal é de fundamental importância para um melhor desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais e para a vida toda.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os pontos abordados e analisados no que diz respeito ao desenvolvimento motor em escolares de 6 a 7 anos, sem a presença de um professor de educação física e um espaço adequado para desenvolver de forma eficiente os padrões do movimento, torna-se evidente a necessidade do professor de educação físicas nos anos iniciais, devidamente contemplado dos conteúdos e formas de abordagem com progressão pedagógica coerente. Uma vez que o ensino do desenvolvimento motor pode ser análogo à alfabetização motora, pois tratará do ensino da forma correta e eficiente de execução dos movimentos. A ausência de um professor de Educação Física na escola pode ter comprometido o desenvolvimento motor dessas crianças, mas não impediu que elas se desenvolvessem, afinal elas recebem influências fora do

âmbito escolar. Porém, se houvesse o devido espaço e material para se trabalhar esse conteúdo, claramente haveria um resultado melhor na avaliação desses padrões de movimento.

Um corpo para ser plenamente desenvolvido deve contemplar tanto a área cognitiva, quanto afetiva, e também motora. A criança precisa desenvolver ambas as áreas e estabelecer um diálogo entre elas para que haja um pleno crescimento e desenvolvimento. A Educação Física é um excelente espaço para trabalhar a formação de um cidadão, pois nela podemos verificar como cada indivíduo se comporta sobre a pressão de uma “competição”, ensinar valores como respeito às regras, respeito e aceitação das dificuldades das outras pessoas, incentivar o trabalho em equipe, mostrar a importância de ter um corpo e mente saudáveis e como isso interfere na vida cotidiana.

Por fim, os objetivos elencados para o presente trabalho foram contemplados, o que não significa o esgotamento do tema, pois ainda cabem outras análises seguindo esse mesmo padrão de avaliação, porém em diferentes contextos escolares, pois há a possibilidade de apresentarem outros resultados dos níveis dos padrões de desenvolvimento motor para esta mesma faixa etária.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, A. C; et al; **História e memória da “educação física” na educação infantil.** São Paulo; Rev. paul. Educ. Fís.; supl. 4 p. 76-82; 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo9.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

BRAUNER, L. M; VALENTINI, N. C. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** R. da Educação Física/UEM, 2 trim. 2009, v.20, n. 2, p. 205-216. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6070/4430>. Acesso em: 11 de junho 2017.

CATENASSI, F. Z et al; **relação entre índice de habilidade corporal e habilidade motora grossa em crianças de quarto a seis anos.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte; vol. 13; n. 4; Jul/Ago, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano_Basso/publication/255641162_Relacao_entre_indice_de_massa_corporal_e_habilidade_motora_grossa_em_crianças_de_quatro_a_seis_anos/links/0f31753a95c5b4d8c4000000/Relacao-entre-indice-de-massa-corporal-e-habilidade-motora-grossa-em-crianças-de-quatro-a-seis-anos.pdf. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

COSTA, E. C. **A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: a aula é proporcionada? Por quem? O que se desenvolve e o que realmente se deve desenvolver?.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2014. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd190/a-educacao-fisica-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2017.

DARIDO, S. C; **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Rev. bras. Educ. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan/mar, 2004.

GALLAHUE, D. L.; DONELLY, F. C.; **Educação física desenvolvimentista para todas as idades.** São Paulo, editora Phorte, 2008, 4.ed.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescente e adultos.** Porto Alegre, editora AMGH, 2013, 7ª edição.

GALLAHUE, D. L.; **Educação física desenvolvimentista.** Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gallahue-d-l-a-educac3a7c3a3o-fc3adsica-desenvolvimentista.pdf>>. Acesso em 11 de junho de 2017.

GALLAHUE, D. L; **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais.** Maringá, R. da Educação Física/UEM, 2 sem. 2002, v.13, n2, p.15-111.

HUIZINGA, J; **Homo Ludens.** São Paulo, editora perspectiva s.a, 2000, 4ª edição.

OLIVEIRA, J. A. **Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na educação física infantil.** Centro Universitário do Sul de Minas. Ano II, v.6, nº6. 2002. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/padroes-motores-fundamentais.pdf>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2017.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN R. D; **Desenvolvimento Humano.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Artmed Editora SA, 2006, 8ª edição.

PRUDÊNCIO, E. J; **A importância do professor de Educação Física nas escolas.** Portal Clica Tribuna. 05 de Julho de 2012. Disponível em: <https://www.crefsc.org.br/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-nas-escolas/>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

SANTANA, M. F; GOLÇALVES, W. G. **Aprendizagem motora.** IBES-Instituto Brasileiro De Educação e Saúde, Faculdade Sespa, 2013. Disponível em: <<http://files.cursosjussara.com/200000111-c1bc0c2b62/Aprendizagem%20Motora%20Ed.%20F%C3%ADsica%20Turma%20I.docx>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

SILVA, D. A; **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2017.

SILVA, P. T. et al. **Análise dos estágios de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais: um estudo com escolares com 9 e 10 anos.** FIEP BULLETIN. Volume 84. SpecialEdition. ARTICLE I. 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/4377/8563n>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2017.

SILVA, A. L et al. **Projeto político pedagógico escola classe 12 de Ceilândia.** Distrito Federal, abril de 2017.

WILLRICH, A; AZEVEDO, C. C. F; FERNANDES, J. O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** RevNeurocienc, 2009. Disponível em:

<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/226%20.pdf>>.

Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

9. APÊNDICE



Figura 3.



Figura 4.



Figura 5.



Figura 6.



Figura 7.



Figura 8.



Figura 9.